ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1930 N.º 2813

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Romania

Foi o professor Jorga quem tomou a palavra, perante o Parlamento romeno, para pedir a anulação do acto de 4 de janeiro que retirava a sucessão ao principe Carol. O silencio era impressionante, profundo, quando ele disse:

— «O reconhecimento do direito elementar do principe devia ser feito, quando não foi permitido ao filho derramar uma lagrima sôbre o corpo inanimado do seu pai. Não ha nada de mais ilogico, mais absurdo que vêr no tumulo de Arges a corôa de prata enviada pelo principe Carol e lá conservada, ao passo que quem a enviou não póde vir ajoelhar-se na lagem tumular nem recolher da bôca paterna a ultima palavra a respeito da sucessão ao trôno».

O senado e a camara dos deputados aprovaram a revogação pura e simples do acto de 4 de janeiro. Depois a assembleia nacional aclamou rei Carol II, sob proposta do sr. Junian. Que vai seguir-se? A Romania é um país que saiu engrandecido, territorialmente da guerra, mas que ainda não conseguiu encontrar a sua verdadeira unidade nacional.

O seu novo sobrano, se porventura não tiver o estofo dum grande politico, corre o risco de provocar acontecimentos que, em vez de fortificarem a dinastia, lhe criarão uma situação assás embaraçosa. Não é dificil antevêr o partido que a Russia quererá tirar da confusão que vier a produzir-se, caso a Romania se deixe conduzir pela inspiração de certos politicos mais ambiciosos e insofridos que seguros do valor dos seus programas.

Estamos numa época em que tudo se renova — a principiar nas fontes do poder e nas origens da soberania. Como nas mutações de certas especies, o importante é o primeiro golpe. A sua repercussão exerce-se em extensão e profundidade, abalando não só as paredes do edificio social, mas tambem os seus fundamentos.

A' primeira vista a Romania parece que fez uma daquelas revoluções pacificas que consistem tão sómente em substituir um nome por outro, sem alterar principios essenciais. Não é assim, porém, pois que, como breve se perceberá, não foi sem graves e dolorosas reflexões que o rei Fernando levou o seu filho a renunciar ao trôno.

O proprio professor Jorga afirma que conversou com ele, durante uma hora, e que o viu chorar abundantemente, antes da reunião do conselho do Estado que decidiu expulsar do reino um principe que não sabia manter a harmonia e a integridade do seu lar. O rei Fernando repousa no seu magnifico sepulcro de Arges e Carol II alçou-se á realeza. Qual dos dois vencerá — o morto ou o vivo? Deixemos passar o tempo e aguardemos os acontecimentos. Não foi sem motivo que La Bruyere escreveu:

— O poder mais solido é o que dura, firmado na razão e na fôrça do seu inicio.

O professor Jorga pretendeu dar forma juridica a um gesto revolucionario. A sua jurisprudencia constitucional criou uma espectativa, mas não firmou um estado de coisas — novo e duradouro.

E' CONCEBIDA nos seguintes termos a portaria de louvor ao comandante da G. N. R, hoje inserta no *Diario do Governo:*

«Tendo o comandante geral da Guarda Republicana, coronel de infantaria Augusto Manuel Farinha Beirão, patenteado mais de uma vez, na sua brilhante e prestigiosa carreira militar as mais distintas qualidades de comando no desempenho das altas funções que exerce nesta importante comissão de serviço desde agosto de 1928, e mormente nas situações anormais e difíceis ocorridas nestes ultimos anos, em que tem evidenciado rara competencia e excepcionais dotes de comando que o afirmam como oficial muito criterioso, inteligente, disciplinador e energico, a par das suas excelentes qualidades de caracter, patriotismo e dedicação pelas instituições vigentes, concorrendo poderosamente para o prestigio do Exercito e para a manutenção da ordem publica, tão indispensaveis ao bem-estar da Nação e da Republica: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior, que ao comandante geral da Guarda Nacional Republicana, coronel Augusto Manuel Farinha Beirão, sejam conferidos os merecidos louvores pelos importantes e extraordinarios serviços que vem prestando ao País.»

* * *

O SR. Keynes, de passagem por Madrid, confidenciou aos jornais as suas opiniões sôbre a grandeza e decadencia da Grã-Bretanha.

Para o celebre ec[illegible]ata trata-se apenas de uma depr[illegible]a actividade industrial dos comp[illegible]s, embora se lhe não afigure legiti[illegible]ossivel que eles pretendam aspira[illegible]egemonia anterior a 1914.

Mas, de uma man[illegible]eral, as suas opiniões são de um o[illegible]mo que deixou admirado o pro[illegible]trevistador.

A economia mundial[illegible]undo os seus dizeres, vai entrar n[illegible]fase decisiva do equilibrio caract[illegible]da por estes dois fenomenos: a b[illegible] de preços e a equietação dos valor[illegible]onetarios. E para o impedir, diz [illegible]ntre de Cambridge, não bastarão t[illegible] as manobras de Wall Street.

* * *

EM qualquer pais [illegible]undo o numero do brilhante [illegible]nario português de cinematogra[illegible] *Kino*, que hoje foi posto á venda, seri[illegible]rdadeiramente notavel. Notavel [illegible]psacional. No seu sumario, destaca[illegible]um artigo do grande realizador E[illegible]ein sôbre a *Linha Geral*, outro [illegible]n Baltimore sôbre Douglas Fairb[illegible]o ultimo gesto do malogrado dip[illegible] sr. barão von Baligand, reproduzi[illegible]m pedaço de filme, e ainda inte[illegible]tes artigos de viagem, critica e fi[illegible] de cinema, assinados por algun[illegible] mais autorizadas e brilhantes [illegible]da especialidade.

Kino vem profusam[illegible]ustrado com vinhetas, desenhos, [illegible]uras e fotogravuras do maior in[illegible]

* * *

COM uma numero[illegible]sistencia de pessoas de fami[illegible]e amigos, celebrou-se hoje, na ig[illegible]os Martires, uma missa por alma [illegible]hem Cristo Filho.

INICIAR-SE-HA

AINDA ESTE MEZ O SEGUNDO GRANDE CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

que será não só instrutivo como pratico, simples e educativo, interessando a todas as classes sociais, a todas as idades e a ambos os sexos.

O GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

será brevemente revelado ao publico, assim como anunciaremos, dentro de dias, quais os primeiros premios oferecidos pelo nosso jornal.

EMIL Ludviq, depois de ter saudado e dado novas interpretações a algumas existencias de genio, interessa-se agora pelo presente e pelos problemas que agitam o coração dos homens do seu tempo.

Aproveitando uma viagem pelo Egito, tratou de auscultar o ritmo patriotico dos "fellalos„ para que eles, ao menos, se não queixem de não ter encontrado o interprete digno das suas aspirações de independencia.

O nacionalismo dos descendentes de Ramèses não procura reconquistar um poderio que se perde nas brumas da historia. Deseja apenas ver-se livre dos ingleses. Simplesmente ha um rei que eles olham com desconfiança, como sentinela transigente, por força das circunstancias, mas sempre vigilante para que a guarda do canal não seja perdida para a Inglaterra.

Emil Ludvip confessa que não encontrou em Fuad I, que considera o tipo de abado do soberano burguês, uma figura digna de completar a galeria admiravel em que estão desenhados "Bismark", "Goethe„ e "Napoleão„.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta, que encerra um grito bem humano:

Sr. Director: — Permita-me que chame a atenção dos leitores do *Diario de Lisbôa* para uma desgraça que se perdeu, na turba-multa do noticiario. Ha dias, um automovel matou uma pobre mãe que acompanhava um cego, seu filho e estudante distinto do Conservatorio Musical.

O caso consumou-se e o silencio caiu sôbre ele, pesadamente.

Não me sofre, porém, o animo calarme. Ninguem poderá avaliar á custa de quantos sacrificios essa infeliz conseguiu realizar o maior sonho da sua vida! Dela se pode afirmar que nunca conheceu outra alegria senão a de guiar o seu filho pelo braço para as aulas e para os concertos.

Modestissimamente vestida, sorria encantada com os exitos do seu estudante. Pois quando parecia chegada ao fim de tamanha lida, confiada na gloria da sua obra educadora, eis que surge o azar estupido e mau e esmaga a, sob as rodas dum automovel.

Deus sabe como se exerce a sua justiça e a sua misericordia. A morte desta mãe exemplar deixa-me mais que nunca confundido diante da omnipotencia divina. — De v, *Manuel Piedoso.*

* * *

UM financeiro americano declarou que as mulheres gastaram em futilidades, durante o ano findo, nada menos de 700 milhões de dollars. O mesmo senhor termina por aconselhar os maridos, os irmãos, os filhos e os pais a ensinarem ás mulheres as regras da boa finança, não consentindo que esbanjem as suas economias com grave prejuizo dos orçamentos domesticos.

Resta saber se este conspicuo financeiro não préga a sua doutrina á maneira de Frei Tomaz...

* * *

INFORMAM de Macau que os restos mortais do ministro de Portugal na China, dr. Antonio Patricio, vêm para Portugal no primeiro paquete que tocar naquele porto com destino á Europa, a fim de serem sepultados no Porto.

A sr.ª D. Alice Patricio acompanha o cadaver de seu marido.

Radiofonia

Programas escolhidos

Em Lisboa, ás 22 horas, C T 1 B O transmite um concerto de musica regional portuguesa gravada em discos His Master's Voice. Entre outros trechos, ouviremos musica de Raul Ferrão, Rebocho, Frederico Freitas, Ruy Coelho, etc.

Do estrangeiro:

A's 19,00, de **Radio-Paris** (1.721,1 m.): «Um mystère sans importance», de Tristan Bernard. A's 19,15 e 20,30: Concerto. Dois quintetos inéditos de Boccherini. Solos de harpa (Locillet, Couperin, etc.). Solos de Violoncelo (Schmitt, Debussy, Ravel, etc.). Solos de canto (Bach, Debussy, etc.).

A's 19,20, de **Berlim** (283 e 419 m.): «Concerto Richard Strauss.

A's 19,45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Comedias: «Le baiser», de Théodore de Banville. «L'avancement», de Gaston Polonais.

A's 19,45, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto islandês (Kunhert, Leits, etc.).

A's 20,00, de **Rabat** (416,4 m.): Concerto (Dupont, Boieldieu, Messager, Mendelsshon, Mozart, Haendel, etc.).

A's 20,00, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): «La Nuit d'Octobre», d'Alfred de Musset; «Les jurons de Cadillac», comedia de Pierre Berthon.

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): Operas: «O filho prodigo» (Debussy); «A mascara» (Mascagni).

A's 20,35, de **Londres-Regional** (356,3 m.): Sonatas (Marcello, Brahms, Albeniz, etc.).

A's 20,45, de **Argel** (363,6 m.): Concerto de orquestra e canto (Mayoral, Waldtenfel, Weber, Wolpatti, Boldi, Massenet, etc.).

A's 20,55, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): «Aida», III acto (Verdi). A's 21,30: Musica de dança.

A's 21,05, de **Barcelona** (349 m.): Concerto de orquestra (Pony, Ross).

A's 22,00, de **Madrid** (424,3 m.): Concerto sinfonico (Rimsky-Korsakoff, Brahms). Musica de dança.

Doenças nervosas

E DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL ARTERIO-SCLOROSE

DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia — R. U. Violetas, etc. — Avenida da Liberdade, 12

Moinho Vermelho

Rua das Gaivotas, 6

(Conde Barão)

Todos os dias certamen de fados pelos melhores cantadores, e baile abrilhantado por uma excelente orquestra. Esmerado serviço de restaurante.

Jogos Licitos

Brevemente inauguração do Salão de Bilhares.

Aberto toda a noite

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

12 de Junho

CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	951$00	950$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.000$00	999$00	1.004$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.010$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.054$00	1.052$00	1.054$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	518$00	—
Banco Lisboa & Açôres	524$00	521$00	525$00
Banco de Portugal.........	—	980$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.620$00	1.615$00	1.650$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	58$00	56$50	59$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	320$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	223$00	222$50	223$50
Soc. Industrial Aliança	—	198$00	201$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	110$00
C.ª Nac. de Navegação	245$50	245$50	246$00
C.ª Tabacos de Portug.	422$00	420$00	424$00
C.ª Portug. de Tabacos	313$50	313$00	313$50
The Match Tobacco T. C.º.....................	66$00	65$00	66$50
A Tabaqueira.............	385$00	380$00	38[illegible]$00
C.ª Amboim..................	—	119$00	121$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	55$00	61$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	66$00
C.ª de Seguros Sagres..	—	—	1.550$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	323$00	325$00	335$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$66	2$80
New-York	22$18	22$24
Zurich	4$31	4$34
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$50

No Campo Pequeno

Manuel Mejias Bienvenida está em Portugal para apresentar os novos fenomenos Pepito e Rafaelito na proxima corrida

O antigo matador de touros Manuel Mejias "Bienvenida" entrou ontem pela nossa redacção com seu filho Rafael, e disse-nos:

—Aqui lhes trago o mais novo dos toureiros espanhois, o meu Rafael, que venho apresentar aos bons amigos de Portugal para que nele continuem a amisade com que sempre me distinguiram e para que de futuro ele possa vir só e com a certeza de estar acompanhado. E verão como Rafael é um cavalheiro... pequeno.

Rafaelito, muito gracioso no seu calção, simpatico e educado, saúda-nos finamente.

—"Bienvenido, Bienvenida! —dizemos nós.

E a nova maravilha do toureio espanhol não se faz rogar para a declaração de que quere ser um "gran torero, como papá".

—Melhor que eu, melhor—acrescenta o que foi "Papa Negro"—meus filhos já toureiam melhor que eu.

—E o José?—perguntamos.

—Pepito chega amanhã a Lisboa porque teve que tourear hoje em Espanha, toureia quasi todos os dias, mas a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno interessava-nos particularmente porque gostamos muito dos cavaleiros Casimiros, uma familia de toureiros como nós e amigos nossos ha três gerações.

Rafael Bienvenida

E só as exigencias do jornal nos obrigaram a terminar a entrevista com Rafaelito, o irmão de Pepito, dois jovens toureiros que vão surpreender a "aficion" portuguesa.

Festas na Costa do Sol

O lindo parque do Tamariz, no Estoril, com a sua vasta e encantadora esplanada, presta-se maravilhosamente para os festivais de caracter popular, como são os de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que hoje têm ali o seu inicio. Com profusa iluminação, cuja montagem foi feita sob a direcção artistica de Augusto Pina, dançar-se-ha e folgar-se-ha de todas as formas que estão consignadas para as vesperas de Santo Antonio. Boa musica, venda de mangericos, saltos da fogueira, queima de alcachofras, etc., darão no Tamariz uma das suas mais animadas noites.

A Sociedade Estoril garante, como de costume, em todas as festas da Costa do Sol, transportes a toda a gente.

Concerto de beneficencia

Realiza-se no proximo dia 18, á noite, o 2.º Concerto em beneficio da Caixa dos Alunos Pobres do Conservatorio Nacional de Musica no qual colaboram os professores D. Cecilia Borba e Flaviano Rodrigues e as alunas de canto coral e de orquestra, sob a regencia do professor Herminio do Nascimento.

Exames

Concluiram ha dias, na Faculdade de Medicina de Lisboa, os seus cursos de obstetricia, obtendo altas classificações, as sr.as D. Sezaltina Rosa e Candida Silva Correia.

Marinha de Guerra

Voltou hoje a sair para o mar o submarino «Hidra», que repetiu com pleno exito os exercicios realizados ontem, fazendo duas imersões.

Gremio de Trás-os-Montes

O Gremio de Trás-os-Montes presta homenagem depois de amanhã, pelas 21 e 30 ao ilustre trasmontano e notavel jurisconsulto sr. Visconde de Carnaxide, o mais velho dos socios daquela prestimosa colectividade, devendo usar da palavra os srs. drs. Armelim Junior e José Viana, que farão o elogio da obra parlamentar, poetica, academica e juridica daquele distinto homem de letras.

A sessão solene é seguida de baile.

Audição de discipulos de Viana da Mota

Na audição que o professor Viana da Mota realiza no proximo sabado, no Salão do Conservatorio, ás 21 e 30, tocam seis das suas melhores discipulas: as sr.as D. Isabel Branca de Sousa, Maria Carlota Tinoco, Maria Amalia de Castro Oliveira, Maria Henriqueta Caldeira Cabral, Maria José Borges e Joana Tavares de Melo. A marcação de lugares efectua-se no Conservatorio todos os dias das 13 ás 16 horas.

"Matinée" de caridade no S. Luís-Cine

O Instituto de Cegos Branco Rodrigues, actualmente administrado pela Misericordia de Lisboa, realiza amanhã, no S. Luis Cine, ás 15 horas, a sua festa anual, na qual tomam parte, além da orquestra dos ceguinhos, as educandas do Reco-Instituto Paiva de Andrada e Recolhi-Instituto Paiva de Andrade e Recolhimento Central da Misericordia.

Orfanato Escola de Santa Isabel

Se o tempo permitir, começam hoje, ás 21 horas, as brilhantes festas nos vastos jardins do Orfanato Escola de Santa Isabel, á Rua do Borja, os quais serão abrilhantados por uma banda regimental.

OS CANDIDOS AOS BARBOSAS DE PORTUGAL

(A proposito do Angola e Metropole)

ACABA de se pôr á venda em todas as livrarias do País. **Folheto 1 escudo.** Livraria Renascença. Rua Poiais de S. Bento, 27, 29 — LISBOA.

GRANDE RESTAURANT DE CARNIDE

Aberto toda a noite — T. Bemfica 201

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga, D. Jacinta de Barros Lima, D. Maria Alcoforado, D. Maria Leonor Archer Guedes, D. Fernanda Braga de Carvalho e D. Maria Matilde Tasso Rolim Dias.

E os srs.:

Visconde de S. Sebastião, D. Fernando Melo de Castro ((Pernes), dr. Gaspar Antonio da Cunha Meneses Monteiro, dr. Antonio Ezaaz de Macedo, Jorge de Barros Lima, Joaquim Pinto Leite, Augusto Valado Arnaut, Francisco Antonio Roboredo de Oliveira (Tojal), Domingos Roque de Pinho (Alto Mearim) e Antnio Lerdo de Tejada.

Pontos de reunião

No Tivoli

Mais uma vez o filme «Redenção» atraíu a êste elegante «cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Condessa de Seisal, Condessa de Tomar, Condessa de Taveiro, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Coruche e filha, Madame Lino, D. Cecilia Van Zeler de Castro Pereira, D. Izolda Lino, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Mafalda de Magalhães e filha, D. Isabel Ulrich, D. Raquel Bensliman Toledo, D Maria Pilar Sotto Maior Pinto Basto, Madame Briel, D. Maria do Ceu Pinto d'Almeida Fernandes, D. Maria José Pinto Basto, D. Margaret May de Carvalho, D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, Madame Silva, D. Maria Amelia Carvalho Maia, D. Degina Freitas Galeão Roma, D. Sara de Paiva d'Andrade e filhas, Madame Macedo, D. Maria Pilar Benito Garcia Salazar, Madame Benito Garcia, D. Isabel de Roure, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, Madame Reis, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Ilda do Nascimento, D. Isabel Costa, D. Carolina Pressler, etc.

A Caridade

No São Luis-Cine

Sob a direcção da brilhante artista Beatris Costa e do dançarino Rebelo de Almeida, prosseguem com toda a actividade os ensaios da engraçada revistinha, em dois actos e dez quadros, «Era uma vez...», original do sr. Ruy Correia Leite, que na tarde de sabado será representada, em «matinée» de caridade, no São Luis Cine, por um brilhante grupo de crianças pertencentes á nossa primeira sociedade e corpo diplomatico.

O 3.º quadro, «O país em que os bichos falam», está assim distribuido:

«Camaleão», Maria João de Vasconcelos; «Pavão», Cecilia Castro Pereira de Carvalho; «Burro», Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros; «Morcêgo», Cecilia Abecassis; «Borboleta», Maria da Conceição Melo Breyner (Mafra); «Urso», Tomás de Melo Breyner (Mafra); «Elefante», José Allen de Vasconcelos; «Papagaio», Luis Filipe de Aboim do Quental; «Princesa», Maria Morales de los Rios Froes; «Principe», Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva; «Abelhas», Maria da Graça Bramão Reis, Maria Teresa Burnay de Almeida Belo, Madalena Soto Maior Pinto Basto, Helena Burnay de Almeida Belo, Maria Luisa de Almeida e Vasconcelos, Maria de Lourdes Bramão, Maria Teresa Ortigão Ramos Jorge, Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria Cristina Morales de los Rios Froes, Maria Amelia Gil Barros, Rita Morales de los Rios de Castro, Maria Teresa de Barros Lima Salgado, Maria José de Melo Breyner Pinto da Cunha, Maria Teresa Morales de los Rios Froes, Maria do Carmo Morales de los Rios de Castro, Maria Carlota de Castelo Branco, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Eugenia Placido Torres Pereira, Maria João Alen de Vasconcelos, Maria Antonia Placido Torres Pereira.

O 4.º quadro, «Lisboa», está assim distribuido:

«Sinaleiro», Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros; «Menina moderna», Maria Morales de los Rios Froes»; «Menino moderno», Rita Morales de los Rios de Castro; «Gulta e Sopeira», Maria João de Vasconcelos e Maria José de Melo Breyner Pinto da Cunha; «Pregões» «Azeitonas», Maria Placido de Melo Breyner (Mafra), «Morangos», Maria Eugenia Teles da Silva (Tarouca); «Cauteleiro», Luis Filipe de Aboim do Quental; «Varina», Maria da Graça Bramão Reis; «Figos», Maria de Lourdes Bramão; «Amolador», Tomás de Melo Breyner (Mafra),; «Ardina», Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva; «D. Chica e Sr. Pires», Rita Morales de los Rios de Castro e José Alen de Vasconcelos; «Turista e Cicerone», Jacques Pralon e Tomás de Melo Breyner (Mafra).

O 5.º quadro, «Provincias de Portugal», (apoteose), Maria Luisa Sotto Mayor Pinto Basto, Diana de Carvalho, Vera Moreira de Carvalho, Flavia Maria Lafayete de Carvalho e Silva, Maria de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Francisca Figueira Freire de Castro Constancio, Maria Placido de Melo Breyner (Mafra) e Maria Teresa Ortigão Ramos Jorge.

Esta revistinha subirá á scena, pela primeira vez, na elegante residencia da sr. D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva e do sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, secretario da Embaixada do Brasil em Portugal, na tarde de ámanhã, dia de Santo Antonio.

Esta peça foi gentilmente cedida para ser representada na récita de caroidade que se realisa na tarde de sabado, no São Luis Cine.

Os poucos bilhetes qque restam para a «matinée» estão desde já á venda no camaroteiro do aristocratico «cine».

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.

Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186

Das 13 ás 16 h.

Sortes grandes? só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Pela Marinha

Uma representação

Os engenheiros maquinistas navais entregaram recentemente ao sr. ministro da Marinha uma documentada representação com as suas reclamações apresentando um alvitre para a organização dos serviços tecnicos de maquinas da Armada portuguesa.

São dôze as bases propostas para a reorganização da classe dos engenheircs maquinistas.

Segundo a doutrina exposta, todos os assuntos que digam respeito a serviços tecnicos de maquinas, tanto no que se refere a material como a pessoal, será de exclusiva competencia da Inspecção do Serviço de Maquinas. A base terceira propõe que toda a educação do pessoal que se destine aos serviços de maquinas e produção de energia electrica seja feita por engenheiros maquinistas.

Nas bases restantes propõe-se o seguinte:

Que toda a direcção de oficinas, nas quais se não efectuem trabalhos de construção naval, mas se destinem a efectuar reparações e construções de caldeiras e maquinas será de exclusiva competencia dos engenheiros maquinistas.

Que toda a chefia tecnica dos serviços de maquinas ou produção mecanica de energia electrica será da exclusiva competencia dos engenheiros maquinistas.

Que tudo quanto se relacione com inspecções e vistorias de maquinas e caldeiras, tanto no que diga respeito á Marinha de Guerra como á Marinha Mercante, pertencerá sempre aos engenheircs maquinistas.

Que aos engenheiros maquinistas será reconhecida a capacidade legal como unicos tecnicos e peritos em assuntos de motores, maquinas e caldeiras maritimas.

Que reconhecida a completa e eficiente preparação teorica e prática dos engenheiros maquinistas, sempre que se realizem concursos para engenheiros construtores navais, a esses concursos serão admitidos 2.os tenentes de marinha, 2.os tenentes engenheiros maquinistas e engenheiros da classe civil.

Que encontrando-se absolutamente provada a vantagem de existirem para os serviços da Armada engenheiros especializados na construção de caldeiras e maquinas maritimas bem como de motores de explosão e de combustão interna, sempre que se reconheça a necessidade de serem educados engenheiros para essa especialidade, ao respectivo concurso serão admitidos 2.os tenentes engenheiros maquinistas, 2.os tenentes de Marinha e engenheiros da classe civil.

Que o concurso de aplicação para o curso de engenheiros construtores de maquinas será professado em Escola de Especialidade, indicada pela Inspecção do Serviço de Maquinas.

Que em todos os serviços tecnicos de maquinas da Armada, tanto no mar como em terra, nos quais seja exigida a presença de um sub-chefe, este será sempre nomeado de entre os oficiais engenheiros maquinistas.

Que nunca será permitida a concorrencia de serviço em lugares de chefia ou direcção tecnica com os oficiais maquinistas condutores, os quais serão sempre, tanto nos serviços de mar como de terra, exclusivamente auxiliares dos engenheiros maquinistas.

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO
HOJE—2 sessões—8,45 e 10,45
revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por Sales Ribeiro

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

NOVIDADE LITERARIA

DO LIVRO

"O ultimo abencerrage da galantaria" do jornalista João Verdades

transcrevemos um interessante trecho

Tito Martins, jornalista e escritor de reconhecido mérito, que encobre o seu nome sob o pseudonimo de «João Verdades», acaba de publicar mais um trabalho que alcançou um exito absolutamente justificado: «O ultimo abencerrage da galantaria».

No seu novo livro, de que abaixo transcrevemos um interessante capitulo, Tito Martins marca mais uma vez, pelo seu talento invulgar e pelo seu espirito originalissimo:

BERTA, *em tom do mais ervado sarcasmo*—Com que então, «chipé» em toda a linha?! Ah! ah! ah! Nem mãe, nem filha!... Oh! a estrela do ultimo abencerrage entrou, decididamente, no ocaso! Confesse que começa a fazer, da Mulher, um juizo menos lisongeiro?!

ESTEVAM, *a mascarar os restos da comoção sofrida*—Eu lhe digo, minha querida amiga, mesmo que a sua observação não fôsse improcedente, quer em relação ao caso, quer ás pessoas, ainda assim haveria aí um mal-entendido...

BERTA—Sim?!...

ESTEVAM—Sim. «A Mulher», é uma coisa; «as mulheres», são outra. Isto assente, a Mulher merece-me, sempre, o mesmo superior conceito... Porque, tambem a meu respeito, um outro mal-entendido subsiste...

BERTA—Quantos!

ESTEVAM—Se nesse regime se vive... Crê-se, em geral—e, Você, tem sido uma das mais solicitas fomentadoras desse equivoco...

BERTA—Eu?! Se assim é, inocentemente...

ESTEVAM—Havia de ser por mal?!... Crê-se, em geral, ia eu dizendo, que os homens como eu...

BERTA—Complete: «Os homens de quem as mulheres gostam» como se diz na «Zázá»... Ah! ah! ah!

ESTEVAM—...Apenas porque são os que as amam, como elas preferem ser amadas: em bloco, com todas as qualidades e com todos os defeitos... *(Com particular intenção:)* Mesmo quando as suas unicas qualidades são os seus defeitos...

BERTA—«Touchée»!

ESTEVAM *prossegue, indiferente ao comentario*—...E' puro engano supôr que nós só apreciamos, nas mulheres, o que elas possuam de futil ou de sensual, não passando, nós mesmos, de uns futeis ou uns sensuais. Aí é que está o mal-entendido que me toca... Da Mulher, o verdadeiro... apreciador...

BERTA—Passe o eufemismo!...

ESTEVAM—...tem em conta todas as modalidades de ordem moral e sentimental... Apenas não é culpa nossa se, algumas, só se nos impõem pela futilidade...

BERTA—Cada vez mais penhorada!...

ESTEVAM—...ou pela sensualidade... *(Berta torna a agradecer, com um movimento de cabeça.)* Aquilatar, contudo, por essas todas as mulheres, quão afastados da verdade é manter-nos e quanto reincidirmos na injustiça contra nós e até contra a grande maioria delas!...

BERTA—Em resumo: a Mulher-dogma, em que se crê e que não se discute!

ESTEVAM—Precisamente. Onde viu, a minha querida amiga, religião sem dogmas e quem, mais que a Mulher, merece ser adorada religiosamente... dogmaticamente?... Se, á propria Eva, não consta que Adão a recriminasse pelo Pecado que, aliás, importou, para os dois, a perda do Paraiso, com que direito exigiremos nós responsabilidades, ás mulheres, pelo seu pecar que—tantas vezes!—nos reintegra nesse mesmo Paraiso... perdido?!

Não! As mulheres não são bôas nem más... Anjos?... Demonios?... Mas até o Demonio começou por anjo! E, esses adoraveis anjos do Ceu, que são os anjos da Terra—os bébés!—imaculadamente anjos elas o engendram! Somos nós, o Mundo, que os faz demonios! A Mulher-Demonio não é mais, portanto, que a tragedia biblica a repetir-se através dos seculos...

Assim como a maldade feminina se reduz a pura «blague» ou conceito infeliz de teoricos do sentimento, incapazes de compreender quanto, nessa maldade, existe sempre de bondade... que a alguem aproveita!... E' preciso nunca ter colaborado na maldade da mulher para desconhecer o quanto elas agem, inalteravelmente, sob a impressão de ser minimo o mal que causam a A., comparado com o... infinito bem que, desse mesmo mal, resulta para B!... Maldade, assim bem intencionada, poderá chamar-se maldade?!

Não! as mulheres não são bôas nem más... São mulheres!

Duplices?! Quando, as mais das vezes que mentem, é para nos poupar! E, as restantes, para não perderem o habito... Eça, definiu a Arte «manto diafano de fantasia, sôbre a nudez forte da Verdade». Pois a duplicidade delas não passa, tambem, de manto de fantasia—mais ou menos opaco...—sobre a nudez duma verdade quasi sempre apenas forte... em desenganos! Arte, portanto? Artificio? Tudo, menos maldade! Por isso eu afirmo e sustento que elas não são bôas nem más... são mulheres!...

Outro «bluff»: a infidelidade feminina! Como se não foramos, nós, os responsaveis—sempre!—por essa infidelidade pelo exemplo, pelo desprendimento ou pela solicitude demasiada, que mais não é, ainda que tirania! Seguramente haveria muito de estoico em deixarem-se elas morrer da nostalgia de uma liberdade que tanto lhes coartamos—mas de que não lhe sacrificamos um atomo...—á imagem de certas avesinhas incompativeis com o encarceramento... Os tempos, porém, cada vez são menos para estoicismos, minha querida amiga!... Eis que, umas ou outras, podendo libertar-se, batem as asas? Então?! Sinal de que as possuem, embora nem sempre de se saberem servir delas, pois tantas ha que mais não fazem que mudar de poiso, sem mesmo melhorar de escravidão! E ainda lhes chamam más!... Mulheres... Apenas mulheres!...

Não será, a sua versatilidade, a mais flagrante confirmação do fatalismo divinico a que obedecem?! Esse «variar», que era prazer dos deuses, elas o cultivam como prazer seu preferido! Cultivam-no, porém, como?... Tanto mais de uns para outros transferindo os seus beijos, mais nos irmanando aos deuses... Que digo?! Super-deuses! ——porque, se variar, com elas, é bem variar como eles, libar no calice dos seus labios—só por si, divino calice!...—a ambrosia do prazer divinal, é mais que variar como eles!

Vá de lhes querer mal por isso, ainda em cima?! Não eu que, adepto fervoroso do crédo ginéista, por tudo, repito-lhe, quero bem as mulheres e, ainda algum duvidoso mal que lhes deva, o bemdigo, como esses martires do cristianismo que abençoavam a Cruz em que os sacrificavam! Assim a minha cruz seja, até ao fim, os braços delas!

BERTA—Bravo! Um verdadeiro hino ao feminino... integral! Ah! ah! ah! Mas o que eu continuo a concluir, de tudo isso, é que nem sempre ha que fiar na constancia da mulher!...

ESTEVAM—Da mulher, sim; das mulheres é que não. A da Mulher é tal que, invariavelmente, por cada uma que parte, logo aparece—ou reaparece...—outra, a substitui-la...

BERTA—Invariavelmente?... Tem a certeza?...

ESTEVAM—Absoluta...

BERTA *num tom de desconvicção que lhe tiraria a ultima duvida... se ele a tivesse*—Quem sabe?! A's vezes!...

ESTEVAM—...Questão de eu sempre me dispôr a correr o risco de ter que tornar a emigrar...

A Musica

A opera "Rigoletto"

O Club Estefania, por onde têm passado alguns dos nossos melhores artistas do canto e da declamação, vai meter ombros a um grande empreendimento de arte: os seus socios vão cantar, na integra, a celebre opera «Rigoletto». E' a primeira vez que em Portugal os amadores vão executar uma tão grande peça musical. Os interpretes dos principais papeis são alunos do distinto professor Antonio Pratti, director da Escola de Canto de Santa Cecilia.

A distribuição é a seguinte:

«O Duque de Mantua», Americo Costa «Rigoletto», Angelo Gaspar; «Gilda» (sua filha), D. Esmeralda Alves; «Sparafucile», Manuel Lemos; «Madalena» (sua irmã), D. Herminia Lino de Souza; «Giovana (aia de Gilda), D. Maria Natercia Pina; «O Conde de Monteronne», Antero Coelho; «Marullo» (cavaleiro), Eduardo Godinho; «Borsa» (cortesão), Carlos Rei; «O Conde de Caprano», Augusto Seromenho; «A Condessa» (sua esposa), D. Maria Natercia Pina; «Porteiro da Côrte», Joaquim ôBarbosa; «Pagem do Duque», D. Maria Natercia.

Os córos serão cantados por:

D. Adelia Rosalis de Almeida, D. Esmeralda de Gouveia Mondril, D. Eunice Ferreira Matias, D. Irene de Albuquerque Côrte Real, D. Maria Helena de Soousa Correia de Lima, D. Maria Leonor de Sousa Correia de Lima, D. Maria Lucinda Lopes Monteiro, D Maria Luisa da Silva Rodrigues, D. Mercedes Betencourt da Silva Ouro, D. Odete Rosalis de Almeida, D. Regina Pereira Gomes, D. Veva Santos e os srs. Alfredo Neves, Antonio Cazaleiro, Antonio Paiva Raposo Ferros, Armando Côrte Real, Carlos da Silva Ferreira, Daniel Rosa, Danino Santos, Eduardo Araujo, Eduardo Nunes, Fernando Andrade, Fernando Gamito, Fernando Lizardo Laranjo, Gustavo Amarante, Jaime Alves Santos, João Fernando Monteiro, João Lopes Monteiro, Luiz d'Almeida Ferraz Ludwig Jahn, Mousinho Barata, Tupy Santos.

O corpo de baile é composto pelas discipulas de Madame Britt'ons. A orquestra, que será composta de 25 artistas e professores, é dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

Os córos são dirigidos pelo maestro Ribeiro Junior e os scenarios, todos novos, pertencem a J. Santos.

O «Rigoletto» cantar-se-ha no sabado e repetir-se-ha no sabado seguinte.

Musicas

A casa Sassetti, da rua do Carmo, acaba de publicar o tango-canção «Regina», musica de Diego del Pino e letra de Deolindo Evangelista, que foi cantado pelo Jazz-bandista-cantor Raposo Pinheiro.

V. Ex.as não tenham duvidas!!
OS
3.000.000$00
para a grande
Loteria de Santo Antonio
encontram-se á venda na Feliz
Tabacaria
CONDEIXA
211, R. Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rocio)

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios—Grés—Louças sanitarias—Tijolos—Manilhas de grés—Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria—Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇAO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chá das cinco

A Natureza

A Natureza é das coisas materiais do mundo a mais bela, a mais consoladora, a mais repousante. As grandes fadigas da alma e do corpo é no contacto com a natureza que desaparecem, deixando que as forças se reconstituam e que se crie novo animo para a vida. A natureza alegra velhos e novos, com os seus arvoredos, as suas flôres, as suas manhãs claras, as suas tardes doiradas, as noites luminosas, os seus horizontes largos ou limitados pelos montes ou pela verdura...

A Natureza é para os crentes a maravilhosa obra de Deus, e para os descrentes é tambem qualquer coisa de sublime, porque não podem deixar de reconhecer-lhe a beleza, e porque só nela acreditam.

«... Aqui estou, filosoficamente, entre flores tão belas, que parecem quasi um milagre. Tenho por toda a parte anémonas, papoulas, goivos extraordinarios, maravilhas de oiro. Por toda a parte roseiras em botão. Duas rosas abertas junto da minha janela. O mar espumante, o ceu leitoso, todas as alegrias do prisma diante dos olhos...»

«... Flores em toda a parte. Rosas aos milhares. Quasi a tocar na minha porta, entre as rosas, um ninho de melros, com três filhinhos...»

«...Sabem, talvez, que eu sou o homem das tradições. Mas aqui as tradições são inexprimiveis: o mar cantante, as flôres balouçando e a imensidade luminosa de todas as coisas que não têm nome. E com isto me enebrio deliciosamente».

Quem escreveu isto?

Clemenceau.

Quando?

No extremo da velhice e da vida — em 1927-28 e 29.

MARIA DE CARVALHO

Lisboa civiliza-se . . .

Raras vezes sucede que um numero de variedades consiga o sucesso obtido pelo Ballet The New York Lorenz, que ontem debutou no aristocratico Monumental Club. E' na realidade um belo agrupamento composto de onze interessantes bailarinas, que se apresentam num variado repertorio de danças modernas, de grande efeito, constituindo um atractivo digno do elegante ambiente em que se exibem.

A Casa Varêta da rua de S. Paulo, 97, tem numeros certos e premiados.

O FADO
Todas as noites na **JANSEN.**
Entrada livre com selecção.

TEATRO DO GIMNASIO
SABADO, 14
Companhia BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA
HENRIQUE IV
Bilhetes á venda

CONDES
Pela ultima vez
A MELODIA DO AMOR
Canções hespanholas por LUPE VELEZ

No SÃO LUIS
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

duas sessões — **TEATRO AVENIDA** — ás 8 3/4 e 10 3/4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia — **A BOLA** — O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, 2$50 — Geral, 4$00 — Plateia de 7$00

O JULGAMENTO DO «A

TERMINOU HO

de Antonio

tendo come
o advogado de

O sr. dr. Antonio Bourbon prossegue no seu discurso de defesa do reu Antonio Bandeira.

Lembra o advogado que o Procurador da Rainha da Holanda esteve em Lisboa, em 1926, para colher elementos para a instrução do processo contra Karel Marang. Ouviu o sr. Badouain o nosso juiz instrutor e os advogados do Banco de Portugal. Mas não ouviu qualquer dos elementos da defesa.

Antonio Bandeira e Marang

O dr. Antonio Bourbon está-se referindo ao livro «razão» da escrita comercial de Marang, do qual (segundo a acusação) consta que Antonio Bandeira recebeu varias quantias da mão de Marang (82.000 florins).

Em 3 de julho de 1926, diz o advogado, interrogado sôbre isso Antonio Bandeira, preso em Lisboa, o antigo ministro negou terminantemente e indignadamente, atribuindo isso a confusão com o nome de seu irmão. Pediu então, com energia e interesse, que tudo se esclarecesse.

Marang, interrogado na Haia, disse não ser verdade; que não sabia explicar como é que as iniciais A. S dos Santos Bandeira apareciam na sua escrita.

Lê a já conhecida emenda de Badouain, o procurador holandês, que tendo afirmado que Antonio Bandeira «recebeu», 6 meses depois comunicou para Lisboa que se enganara, que o ministro «entregara». Este equivoco, e a demora no seu esclarecimento já é suspeito.

— Mas as relações comerciais com Marang seriam com Antonio ou com José? — pregunta o advogado.

Com efeito — sustenta a defesa com documentos — o lançamento na escrita com as iniciais de Antonio (A. S.) não aparece no livro autentico «Razão», aquele que Marang diz ser o verdadeiro, mas aparece num borrão de «razão», no qual uma aprendiza de escrituração iniciava a aprendizagem.

Lê o depoimento da «menina» — que tem aproveitado á acusação — no qual ela diz que fez o lançamento em nome de Antonio, expressamente. E riposta o sr. dr. Antonio Bourbon com a declaração do proprio Marang, que terminantemente disse á Justiça que deu ordem para abrirem conta em nome só de «Bandeira», que era José, com quem tinha relações, sendo para ele um misterio como apareceu a conta aberta em iniciais correspondentes a Antonio.

— A acusação do Banco de Portugal alega o depoimento de um «Hartman, guarda-livros», com a qual se aproveita para reforçar a alegação da «menina». Esse «Hartman» é a propria menina, que tem esse apelido e a quem aqui se trocou o sexo! Não ha Hartman nenhum guarda-livros. E' ainda a aprendiza apenas a defender o seu êrro de escrita.

E o advogado repete:

— Mas, mesmo esse êrro de lançamento é num borrão e não no livro autentico. Marang, dono da casa, patrão, declara que não ha nenhum Antonio na sua escrita. E vai-se ao livro

O dr. Antonio Bourbon
numa atitude do seu discurso

«Razão», que está aqui sob fotografia, e não aparece nunca «Antonio», mas sempre Bandeira, (José)!

— E' com esse dinheiro supostamente recebido por Antonio Bandeira que se levantou, que se construiu a «corrupção», pela qual Antonio Bandeira foi incriminado!

Pequeno incidente

E com entusiasmo:

— Desfiz palpavelmente a estranha acusação, com a Verdade visivel, que está aqui, e todos podem vêr. O livro «borrão», este que mostro, está aqui porque o consegui de um colega meu da Haia, sob palavra de honra de que lho devolveria. A acusação não se preocupou em trazer livro algum. E' a defesa que está a trazer ao tribunal os factos, srs. juizes, os factos autenticos, palpaveis, e não suposições.

Nesta altura o sr. dr. delegado vai a interromper. O advogado:

— Interrompa-me V. Ex.ª as vezes que quizer .Não me desorienta, nem destroi os factos.

O sr. dr. delegado:

— A acusação não trouxe os livros, porque no processo estão todos por fotografia...

O advogado:

— Estão! Estão as fotografias! Estão! Mas quem as pôs ali? Diga, sr. dr. delegado.

— Não sei.

— Foi a defesa! Fomos nós... (Murmurios).

A historia das pratas

O sr. dr. Antonio Bourbon refere-se á acusação feita ao seu constituinte de ter comprado joias caras.

— Onde está nos autos uma linha só que diga ou indicie que Antonio Bandeira comprou joias caras, baratas ou médias?

Lê o depoimento do ourives Leitão que diz que Antonio Bandeira visitou uma vez em Lisboa a sua exposição de pratas que iam para o Rio de Janeiro. Disse o ministro que as pratas portuguesas não sofrem confronto lá fóra, e que, ele na Holanda, não tinha na Legação exemplar algum, para deslumbrar os holandeses. «Porquê?» pregunta-lhe o joalheiro. «Porque não tenho meios para isso». O ourives ofereceu então o fornecer algumas peças de prata para a Legação, pagando-as o ministro aos poucos e poucos. Antonio Bandeira aceitou o principio das pequenas prestações, sem tomar compromisso de prazo.

— Isto passou-se já quando corria o dinheiro falso, já quando o ministro «devia estar pôdre de rico» — no dizer da acusação. E afinal, quando o ministro deixou de o ser, e foi preso, nem cinco réis por conta dessas pratas portuguesas para a Legação Antonio Bandeira tinha pago! São estas as joias caras compradas com o dinheiro do crime.

Dos contratos á prisão

O dr. Antonio Bourbon refere-se agora aos contratos, e á acção do antigo ministro quando foi á Haia buscá-los, por revelação do seu irmão.

— Antonio Bandeira levou os contratos, que estavam no cofre de Fie Carelson, a Marang para que este «os autenticasse», não com sêlos, como interpreta a acusação, mas com o reconhecimento do proprio Marang, de que os contratos eram aqueles que serviram para Waterlow fazer as notas. Imediatamente Antonio Bandeira comunica ao juiz, em Lisboa, que os contratos estavam encontrados, e que [illegible] peritos examina-los. E os contratos foram examinados, por peritos [illegible]ezes, e passaram ás mãos da [illegible].

A defeza agora ocupa-se do requerimento feito por Antonio Bandeira ao ministro dos Estrangeiros, pedindo um inquerito aos seus actos. Diz [illegible] quando o sr. dr. Vasco Borges re[illegible] do seu posto o ministro da Haia, exactamente nesse dia, o sr. dr. juiz instrutor, Alves Ferreira, dizia aos jornalistas: «contra Antonio Bandeira, [illegible] nada».

[illegible] o depoimento da sr.ª D. Sofia Ba[illegible] de Freitas, viuva do antigo diplomata do mesmo apelido, e que ates[illegible] a serenidade com que Antonio

VIGESIMA SEGU

AOS PÉS D

Quando o «misterio» foi interron[illegible] mercadores da Holanda, e pelos juiz[illegible] queriam que a peça fôsse dada por c[illegible] exigiam que se voltasse ao principio, [illegible] discrepancia animava os gestos dos [illegible] aos pés do Cardial, deitou sentença. [illegible] Rym e disse-lhe qualquer coisa ao ou[illegible] o bailio e segredou-lhe duas palavras. [illegible] se no estrado, e proclamou:

— Sua Eminencia o Cardial Con[illegible] satisfazer os que querem que o miste[illegible] terio recomece, ordena que — ele con[illegible]

Continuou e acabou hoje a defes[illegible] vação, e com um justo sentido juridic[illegible]

Afinal... isto é um julgamento o[illegible] defensores, os acusadores, os jornalis[illegible] o seu julgamento.

E que admira? Seria triste que e[illegible] extensão, passasse como um caso vul[illegible] caracteres — e sem historia.

Um advogado novo e talentoso, o [illegible] defesa do primeiro reu, da «séric hum[illegible] vincente, leal — o advogado. E' o desf[illegible] [illegible]ontam para os interesses criados. Q[illegible] [illegible]ader um velho de 72 anos — o sr. d[illegible] finos como os de criança —, erguem [illegible] como uma flor lançada aos pés da Ju[illegible]

NGOLA E METROPOLE»

JE A DEFESA

o Bandeira

cado a falar

Ferreira Junior

NDA AUDIENCIA

A JUSTIÇA

pido no anfiteatro, pela chegada dos do povo, o auditorio dividiu-se; uns cluida: «já sabemos tudo!», e outros rque não se tinha percebido nada. A pectadores, e até Gringoire, trocista, ntão o Cardial chamou Alexandre do; o chanceler por sua vez chamou ntão o bailio, feito silencio, adiantou-

e de Lyon, Primaz das Galias, para o acabe e os que querem que o mis- nue...

de Antonio Bandeira, feita com ele- pelo sr. dr. Antonio Bourbon.

e se julga tudo: as testemunhas, os s, até. E' um julgamento — que terá

Portugal um acontecimento desta r, sem almas, sem inteligencias, sem

. dr. Campos Coelho, iniciou agora a de»: Ferreira Junior. Brilhante, con- que começa dos comparsas, que não os novos advogados, que têm por Armelim Junior, de cabelos brancos sua altiva e generosidade mocidade, ça.

N. DE A.

Bandeira, muito doente em Bruxelas, recebeu a noticia da campanha em Lisboa, mostrando logo desejos de partir, doente como estava, para pedir um inquerito. Chamado a Lisboa antes por telegrama, Antonio Bandeira disse em Bruxelas a Batalha de Freitas: «deve ser talvez para eu ser promovido, e tenho esperança de ir para Berlim». Veiu a Lisboa e pediu o inquerito.

—Porque não se despachou o seu requerimento de um inquerito? Porque foi preso e logo metido na cadeia, onde está ha quasi cinco anos?

E cita casos no estrangeiro em que diplomatas são julgados ou inquiridos por diplomatas e magistrados, sem se levantar sanha contra eles, procurando a verdade dos factos, sem os amesquinharem e condenarem préviamente.

O advogado passa em revista a acção do antigo ministro como diplomata, a sua obra a favor de Portugal, o seu prestigio. A proposito da campanha de repatriamento feita por Antonio Bandeira, e que houve quem quizesse denegrir, o advogado lê cartas de pessoas que expontaneamente lhe escreveram, a ele, advogado, indignadas com o facto de não se prestar justiça á patriotica acção do antigo ministro da Haia.

"Homens de bem, vão julgar um homem de bem!"

Vai terminar o advogado:

—Provei que Antonio Bandeira não teve intervenção na factura dos contratos. Ele não os conheceu. Ele não contribuiu para Marang subir as escadas de Waterlow, e não foi com os papeis fornecidos, o mais naturalmente pessoal, a Marang, que Waterlow fez as notas. Ele não contribuiu para a entrada das notas em Portugal, visto

O juiz dr. Sampaio e Melo
durante a audiencia de hoje

o «laissez-passer», como confessa a acusação, não ter servido. Ele não tinha que comunicar o que se passava ao seu ministerio, dada exactamente a natureza da operação, o conhecimento que dela tinha o Govêrno, e principalmente pelo que aqui disse o sr. dr. Gonçalves Teixeira, pois nem sequer se tratava de negocio na Holanda, mas em Londres. Ele não tinha que estranhar o silencio do ministerio, pois (revela o advogado) mesmo no caso do «modus-vivendi» entre Portugal e Holanda, o ministro da Haia esteve sempre na ignorancia dos trabalhos! E outro caso identico e importante foi aqui revelado pelo secretario geral do ministerio dos Estrangeiros.

Faz o advogado a distinção entre a culpa em direito criminal e em direito civil. E diz:

—Para que Antonio Bandeira fôsse condenado por facto meramente culposo, seria necessario provar que a intervenção de Antonio Bandeira contribuiu para a pratica do crime. E nunca contribuiu. Provei a V. Ez.ª que Antonio Bandeira em tudo procedeu sem intenção criminosa e sem culpa. Este homem, por quem ha poucos anos o sr. dr. dr. Barbosa de Magalhães tinha a maior consideração (lê um telegrama do actual acusador a Antonio Bandeira), este homem que antigos ministros aqui declararam como um português incapaz de cometer o crime, já sofreu cinco anos de prisão, desgostos profundos, que são já uma condenação. A sua carreira está cortada! Que mais tremenda condenação!

E com grande gesto e convicção:

—Este homem não pode sofrer um dia, um minuto de condenação! Este homem está inocente! «A ideia da Justiça é a mais alta, mais bela, mais santa, abaixo da ideia de Deus!» E' com essa ideia que V. Ex.ªs, homens de bem vão julgar um homem de bem.

A audiencia é interrompida, e o sr. dr. Antonio Bourbon muito cumprimentado.

O grande erro da acusação

O sr. dr. Campos Coelho começa a falar, cêrca das 15 horas. Defende Ferreira Junior, que é acusado de ter dactilografado os contratos, de ter dactilografado cartas, de ter dado banho ás notas, de ter sido gerente e braço direito da casa Alves Reis, e, enfim, de ser conivente no crime de burla.

O advogado saúda a presidencia, os Juizes, o ministerio publico, os seus colegas da acusação e da defesa.

—Sou novo. Sinto-me aqui deslocado, entre nobres figuras da magistratura e da advocacia. Não me conhecem aqui Sou apenas um advogado que com a sua palavra vem proclamar, atravez a Verdade, uma inocencia ameaçada. A inocencia de um dos reus humildes.

O introito do sr. dr. Campos Coelho, declamado em voz vibrante, um tudo nada romantica, predispõe bem o Tribunal.

O advogado sr. dr. Campos Coelho relembra que durante a estada de Ferreira Junior na cadeia, seu pai morreu de desgosto.

—A acusação contra Ferreira Junior encontra-se já vencida, desmantelada, no conflito das hipoteses. A acusação não trouxe ao processo uma unica prova. Pela primeira vez se organiza um processo com a base em deduções, em suposições, em teses teoricas. Se houvesse provas, elas estariam ali, nos autos. Que provas trouxe a acusação ao Tribunal, que não fôssem a confissão do meu constituinte, que a acusação só aproveita onde lhe convém, desprezando o resto, o resto de um todo, que não se pode dispersar?

E depois:

—Dôze homens, como Ferreira Junior, inocentes, gozam ha muito a sua liberdade legitima. E contra eles havia as mesmas provas que a acusação ergueu contra o meu constituinte, e foram anuladas. E a inocencia do meu constituinte foi posta em duvida, e ele ha cinco anos que sofre a prisão!

O advogado lê ao Tribunal uma sua sintese das presunções contidas no livro do sr. dr. Antonio Osorio. Num livro de cêrca de 400 paginas, empregam-se como acusação, 360 vezes os vocabulos «talvez, evidentemente, devia ter sido, é possivel, com certeza, não pode deixar de ser, certamente, sou levado a concluir, deduzo, pois claro, provavelmente«, etc. Ha vocabulos destes, empregados 65 vezes, 50 vezes cada um. (Murmurios).

—Srs. julgadores! E' assim que se fez a acusação. Inverteu-se pela primeira vez a logica juridica. Partiu-se da convicção para a prova, e não da prova para a convicção. Foi este o grande êrro da acusação.

Prestando justiça ás honradas intenções da acusação, assinala que ela, na ansia de construir uma rêde de criminosos, se excedeu, e inveredou por um sistema, um processo, que acaba por não resistir a uma analise serena de um juizo justo.

A's 16 horas o sr. dr. Campos Coelho continua a falar, com grande elegancia e firmeza, no meio da atenção do Tribunal.

Não deixe de lêr o
KINO
que saiu hoje!

Pelos teatros

Robles Monteiro

A ressurreição do Teatro Nacional deve-se, incontestavelmente, aos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. A antiga casa de espectaculos do Rossio, por onde passaram as nossas melhores figuras da scena, parece outra. Hoje, pode dizer-se afoitamente que temos um teatro digno do nome de Garrett. Todo o esforço empregado para esse fim se deve á tenacidade de Robles Monteiro, actor inteligente e probo e um administrador persistente e consciencioso. Robles Monteiro realiza a sua récita depois de amanhãã. E' noite de festa no Teatro Nacional, tanto mais que se estreia em Portugal a notavel obra de Pagnol, «Marius», que na adaptação portuguesa tem o titulo de «Além-mar!»

"Henrique IV"

Efectua-se definitivamente no proximo sabado a inauguração da época de verão no Gimnasio, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a «premiére» da peça «Henrique IV», de Pirandelo, tradução de Brás Burity. «Henrique IV» é uma obra de vanguarda, cujo protagonista vai ser interpretado pelo ilustre actor José Alves da Cunha, que vai reunir á sua galeria de figuras fortes, intensamente dramaticas, mais um trabalho digna do seu nome prestigioso.

"A cigarra e a formiga"

A estreia da revista «A Cigarra e a Formiga», no Teatro da Trindade, foi definitivamente marcada para quarta feira, 18. Estão concluidos todos os scenarios e até o guarda-roupa, confeccionado nos «ateliers» de Alvaro Costa. Os principais numeros vão ser interpretados por Hortense Luz, Nascimento Fernandes, Corina Freire e Alvaro de Almeida, Alberto Ghira desempenhará o «compére». Ercilia Costa cantará o Fado, num quadro especial, que se passa á beirario, e que foi expressamente escrito para apresentação da popular cantatriz.

Atrás do reposteiro

Niticias chegadas do Rio de Janeiro continuam confirmando o grande exito alcançado no Republica, pela Companhia Satanela-Amarante, que só no proximo mês estreará a «Agua-Pé».

—A actriz Maria Odette deixou de fazer parto da Companhia do Teatro Maria Vitoria.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional, a fim de se realizarem os ultimos ensaios da peça «Além-mar!» que depois de amanhã se estreia.

—Na «matinée» do dia 15, no Teatro Apolo, em festa da actriz Laura Ruth, tomam parte: o guitarrista Carmo Dias, o viola Miguel Ramos e os artistas Ercilia Costa, Rosa Costa, Leonor Fialho, Olga Fialho, Renato Varela, Filipe Pinto, Manuel Machado (Cascais) e Anibal Lamil.

—Com demora de poucos dias, seguiu para a sua casa em Santa Leocadia do Douro o actor-empresario Pinto Grijó.

—No Avenida está em ensaios um novo quadro para a revista «A Bola», a estrear ainda este mês.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Lucilia-Erico, com a peça «O segredo do Harem».

—Terminou ontem os seus espectaculos em Coimbra a Companhia de Zarxuela Rafaela Haro, que hoje segue para Vigo.

—O ultimo espectaculo de despedida e final da «tournée» da Companhia Chaby Pinheiro, realiza-se no proximo domingo no Cine--Teatro de Faro.

—O primeiro papel feminino da nova opereta «Historia do Fado», em ensaios no popular Teatro Maria Vitoria, será desempenhado por Maria das Neves, que na graciosa revista «Pé de Vento», ali em scena com grande exito, é todas as noites forçada a trizar o «Fado da Adelaide Boémia».

Estancia Salus
SALUS HOTEL
Ver anuncio na 7.ª pagina.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Alma Andaluza

HOJE NO BRISTOL
FESTAS A S.TO ANTONIO
e estreia da bailarina
MARY NAVARRO

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO

A TABAQUEIRA

acaba de pôr á venda

livros de mortalhas de papel EXTRA d'A Tabaqueira

de qualidade mais fina do que todos os papeis á venda em Portugal.

Livrinhos duplos de 160 folhas
» simples » 80 »

todas dobradas em zig-zag, como é usual para papeis deste genero.

Não confundir este papel com qualquer outro. A marca d'A Tabaqueira está na capa e em todas as folhas de papel.

Basta queimar uma folha de papel EXTRA d'A Tabaqueira e uma folha de qualquer outro papel, dos que ha para ahi á venda, para se reconhecer que o papel d'A Tabaqueira tem menos cinza.

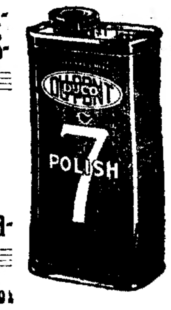
Todos os tabacos se valorisam com a qualidade do papel empregado.

Os preços das mortalhas de papel «EXTRA» d'A Tabaqueira são inferiores aos do mercado e os descontos de revenda são superiores.

O deposito d'A Tabaqueira, da Rua Augusta n.º 25, executa entregas desde já.

Remette-se encommendas para a provincia, franco de porte, desde que sejam superiores a 16 caixas de 50 livros duplos ou 100 livros simples.

Não se contentaram os fabricantes do unico e verdadeiro ESMALTE A FRIO



em produzir o melhor acabamento de automoveis

Tambem preparam os productos N.º 7

POLISH 7

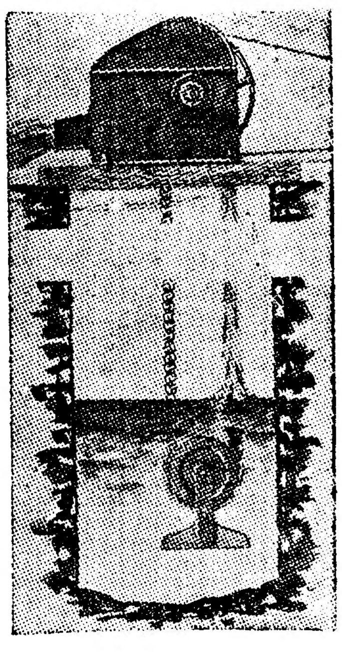
POLISH 7, para a carrosserie
AUTO TOP 7, acabamento de capótas
TOUCH UP BLACK 7, para retoques
NICKEL POLISH 7, para os niquelados

Descontos aos Revendedores

Bethencourt Bros., Ltd. — Praça do Municipio, 12-13 — LISBOA

Soria, L.da — Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Pedir o prospecto



OFICINA ELECTRO MECANICA

Costa & Delgado, L.da

CONSTRUTORES

Extractor de Agua

"HYDRAULUS"

por correntes metalicas qualquer débito a qualquer profundidade com o menor consumo e o maior rendimento

AS MELHORES REFERENCIAS!

R. dos Industriais, 23

Telef. T. 199 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os fregueses

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde . . .	34$50
Cortes de sobretudos, desde . .	71$50
Sobretudos já feitos, desde . . .	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

anda amostras ao domicilio e para a provincia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: Pão, Massinhas, Farinhas, etc., ao gluten e iperglutem, de insuperavel regimen para os **diabeticos.** Alimento leve e nutriente para doentes, convalescentes, anemicos e crianças fracas. Massas Refinadas Extra Luxo, em pacotes e avulsas. Especiais, com puro ovo, em bolsinhas e pacotes originais. Leguminosas, etc. **Tudo isento de córantes.**

A' venda nas boas mercearias de Lisboa a preços economicos

Exigir a marca original BUITONI

Agencia BUITONI — **Torrinha, 130—PORTO**

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

CORPO CLINICO:

Prof. Dr. Moraes Sarmento, Director clinico
Prof. Dr. Maximino Correia
Dr. Ismael Gambôa, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de combolos rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE — Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais.** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

CORPO CLINICO:

Dr. Cascão d'Anciães, Director clinico
Dr. Mario Bernardes Pereira, Adjunto
Dr. Heitor da Fonseca, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL—de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.

PARQUE—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.

CONCURSOS HIPICOS OFICIAES—Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.

CASINO—Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE—(Antigo Club Hotel)—Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Redução de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.

Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.

Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

ANUNCIO

Pela Primeira Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.º Oficio, se anuncia que correm éditos de 30 dias, citando João do Nascimento Abreu, que foi morador na Rua do Arco do Cego, n.º 36, de onde se ausentou para parte incerta, para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos éditos, e sob a cominação legal, confessar ou negar a sua firma e obrigação na letra de 8.500$00 que êle sacou contra Manuel Joaquim de Oliveira em 4 de Julho de 1925, devidamente protestada, que serve de base á acção de letra que contra ambos move a firma Quintão, Ferreira, Valente & C.ª, Ltd.ª, portadora d mesm letr, que pede o seu pagamento com juros e mais despesas legitimas. As audiencias fazem-se no Tribunal do Comercio, sito na rua de S. Pedro d'Alcantara, 75, 2.º, por 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras uteis, conforme a lei.

Lisboa, 21 de Junho de 1928.

O Escrivão, **Eugenio Augusto da Silva.**—Verifiquei.—O Juiz Presidente **Adolfo Coutinho.**

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 3. vara civel, cartorio do escrivão do 1.º oficio e nos autos de execução da sentença em que são: Exequente: a firma Quadros, Monteiro & Domingues, Limitada, com séde nesta cidade, e Executado: Fernando Nogueira, comerciante, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi na freguesia de Pero Pinheiro, comarca de Sintra, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio, citando aquele executado Fernando Nogueira, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar á firma exequente referida a quantia de 2.596$07, juros, custas e mais despesas, em que foi condenado pelo Tribunal do Comercio ou no mesmo praso nomear bens á penhora, suficiente para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver êsse direito ao exequente e prosseguir a execução seus termos.

Lisboa, 29 de Outubro de 1929.

O escrivão do 1.º oficio, **José Oscar Fragoso.**—Verifiquei a exactidão— O Juiz de Direito, da 3.ª vara civel, **Mario Duque.**

NO COMBATE PARA
A DESTRUIÇÃO DE MOSCAS
E MOSQUITOS
exigir os productos
"MORTIS"
EM TODAS AS DROGARIAS

e no deposito geral
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.º Esq.
LISBOA
Pedidos pelo telefone a Trindade 2616
Pedidos Telegraficos a Ripolin Lisboa

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda

Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.

Avenida da Liberdade, 85

Chapeus de feltro côr gri
grande moda para substituir os de palha, muito leve
Preço desde 45$00
Chapelaria Garcez
50, R. da Palma, 52

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O rei Carol

BUCAREST, 12

Tendo o sr. Maniu declinado a sessão de formar gabinete, o rei Carlos continua com as consultas.

O general Civoski foi nomeado comandante em chefe do exercito romeno.

Recebendo os representantes da imprensa, o rei definiu a linha geral da politica exterior, sublinhando a amisade com a Jugo-eslavia, a boa visinhança com a Hungria e o lugar privilegiado da França, para a qual o novo soberano guarda sentimentos de profunda amisade e consideração.

A ascenção do rei Carol ao trono foi notificada ao corpo diplomatico.—(L.)

Marinha norte-americana

WASHINGTON, 12.

Uma companhia americana comprou quatro navios de seis a dez mil toneladas.

Os navios vão ser transferidos para o registo estrangeiro, embora a companhia seja americana.

Segundo os termos da venda, o mais pequeno dos navios não poderá receber ou largar carga nos portos americanos, por um periodo de cinco anos, e o maior por um periodo de dez anos

Os navios serão utilisados em carreiras entre Vladivostock, Siberia e Petropawlowski, Kamchatka, portos do Mar Negro, e do golfo persico.

A Polonia e a Italia

VARSOVIA, 12

A agencia «Pat» comunica que os srs. Zaleski e Grandi, tendo examinado a situação politica geral e as questões mais importantes entre a Italia e a Polonia, concluiram que nenhuma divergencia de interesses existe entre os dois países.

CARTAS DE BRUXELAS

O exercito belga

comemorou o centenario da independencia

BRUXELAS, 1 de junho.—Na Belgica, as entidades oficiais tratam os jornalistas com respeito. Não lhes fazem blandicias na presença. Tambem não os crivam de sarcasmos quando êles estão ausentes, impossibilitados de ripostar. Nem bajulação nem altanaria. Delicadesa e reconhecimento do prestimo social da imprensa. Tudo nêste país se faz pelo raciocinio, com a preocupação imutavel de evitar tiranias e desconchavos. Disciplina voluntaria, solidariedade social reflectida, culto da boa educação alicerçado na escola primaria. Dá gôsto conviver com esta gente ponderada, assistir ás expansões do seu patriotismo que é positivo, feito de obras e não de palavras vãs...

Devo á cortesia com que os jornalistas são aqui tratados o prazer de ter assistido á esplendorosa festa de gala que o exercito realizou para comemorar o centenario da independencia. Não faço habitualmente reportagem. A minha doirada Lisboa está longe. As minhas notas o registo das minhas sensações, as minhas «trouvailles», chegariam tarde aos seus olhos, isto é, requentadas e sem sabôr. A agencia «Havas», que transmite ideias e noticias em série, pelo método americano, substitui-me, com vantagem para os leitores. E' mais laconica, menos modorrenta e mais hilariante, dadas as suas tendencias fantasistas.

Abro desta vez uma excepção, penetro como um caçador furtivo em terreno defeso. A magnificencia e a belesa do sucesso absolvem-me do pecado. Tenho a retina maravilhada, a inteligencia satisfeita, o coração a pular, a pular como uma criança traquinas... Que poder balsamico tem a imaginação! Acabo de assistir a uma festa patriotica impressionante, grandiosa, mas belga, exclusivamente belga. E todo eu, português sem mescla, doido de amor pela minha terra, vibro de comoção, como se um povo inteiro tivesse exaltado as virtudes do meu querido Portugal! Não ha nada tão empolgante, tão comunicativo, como as explosões colectivas de patriotismo, quando êle é consciente, quando êle é orgulhoso, quando êle é enraizado. O patriotismo belga tem êstes predicados essenciais. Sentindo-o, compreendendo-o, eu fechei os olhos, para ter um instante a ilusão divina de qque estava na minha terra imortal, em contacto com a alma da minha gente...

* * *

Centenas de automoveis nas beiras do «hall» do Cincoentenario. Vê-se bem que estamos num país industrial, mineiro, enxameado de pessoas ricas. Os policias, rigidos, mecanicos, encaminham a circulação com gêstos que se assemelham aos movimentos dos discos de sinais nas linhas ferreas. Entram os convidados, em chusma. Não ha um empurrão, uma pisadela de calos, uma palavra de mau-humor. O povoléo, que se acumula nos passeios em filas densas, que podia invadir o edificio com o impeto da agua de um dique despedaçado, espreita a chegada das grandes personagens, sem exageros de curiosidade.

Parada de fardas doiradas, de condecorações scintilantes, de casacas negras, de vestidos de cerimonia, verdes, azuis, brancos, todas as côres predilectas dos bailados russos, todas as côres alacres dos vestidos de boneca... Mulheres formosas, flexiveis, de pele macia como o creme Simon. Se eu fosse capaz de arremedar os contos de fadas, poderia dizer que todas essas beldades se tinham transformado em flôres viçosas, aveludadas, com o perfume intenso, indefinido, dos jardins arabes. Todas se movem brandamente, como se fossem impelidas pelo sôpro dôce do zéfiro. Tenho a impressão de que, daqui a pouco, elas se vão reunir harmoniosamente num «bouquet» movente e que êsse «bouquet» é o atractivo supremo da festa.

* * *

O programa das festas militares é quasi invariavel; pouco difere de país para país. Sport, manobras de conjunto, provas de resistencia e de rapidez individual, demonstrações, praticas das vantagens da disciplina. Revivam na retina uma festa similar da nossa terra. Multipliquem-na em vivacidade, em grandesa, em certesa de ritmo. Terão uma ideia aproximada do que foi a «soirée» de gala do Cincoentenario, na parte técnica. Infelizmente, não tenho o dom de fazer milagres. E o que a minha prosa resequida não é capaz de reproduzir, numa escassa coluna de periodico, é a côr, a vibração, o movimento, que formavam o ambiente empolgante, electrisado, do recinto imenso onde se desenrolou o soberbo espectaculo.

Todos os uniformes militares, desde 1830, perpasam ali: lanceiros, «guides», carabineiros, caçadores. Os famosos dragões do Meuse penetram á desfilada na pista, com a celeridade e o pitoresco com que os beduinos realizam as suas fantasias. Dos [illegible] ercões retiram pequenos «bouquets», formados por um amôr-perfeito, um geranio e um junquilho (as côres da bandeira nacional e jogam-nos galantemente sôbre as senhoras que estão nas galerias. Desfila, em seguida, o exercito de guerra, o exercito das trincheiras, em kaki» terroso, a côr das trincheiras tantas vezes tumulares. As bandas fazem soar a «Madelon». As horas tragicas da guerra são evocadas febrecitantemente. Quem é a pessoa sem alma que não tem lagrimas a embaciar-lhe os olhos?

Surgem depois, diante dos 3.000 espectadores, as 112 bandeiras gloriosas dos regimentos belgas. Algumas são pedaços de seda amarfanhados, crispados d'encontro ao coração, no desespero das batalhas gigantescas da grande guerra. Os numeros que nelas estão bordados têm, para os herois que se bateram pela independencia da Patria e pela honra dos seus batalhões, a belesa sagrada da veronica divina. «Viva o exercito!» grita a assistencia em unisono. E, instintivamente, simultaneamente, as flôres que os dragões do Meuse tinham arremessado ás damas das galerias vôam um instante como nuvens de mariposas e vêm caír, desfolhadas, iriantes, nas dobras dos estandartes. A emoção está estampada em todos os rôstos. E quando a «Brabançonne» sôa e o rei, palido, hirto, sauda as bandeiras que se inclinam diante dêle, as aclamações explodem delirantemente. Raras vezes tenho visto a multidão fazer uma apoteose, tão expontanea e tão vibrante, a um exercito e a um rei. E' porque um e outro interpretam na verdade as aspirações da Patria.

VITOR FALCÃO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A guerra na China

NANKIN, 12.

Os relatorios oficiais dos Nacionalistas dizem que o general Feng-Yunh-Siang se ofereceu a passar-se para o lado dos Nacionalistas e a atacar as tropas de Shan-Si, em troca de três milhões de dollars e a permissão de fazer de Chihli Shansi e Honan regiões de guarnição das suas tropas.

O presidente Chiang-Kai-Shek recusou êsse oferecimento exigindo que o general ataque primeiro Shansi como prova de boa fé.

CHANGHAI, 12.

Um forte contingente de tropas comunistas apoderou-se da cidade de Taych, na provincia de Houpeh, e cometem atrocidades.

NANKIN, 12.

Desmente-se oficialmente a intenção de se demissionar atribuida a Chiang-Kai-Shek. Este dirige-se pelo ar á Hankeou, a fim de dirigir as operações contra as fôrças de Kivangsi.

A população de Chicago

WASHINGTON, 12

O recenseamento de 1930 classifica Chicago como segunda Cidade dos Estados Unidos com uma população de 3.374.000 almas, o que representa um aumento de 25 0/0 durante os ultimos dez anos, enquanto Manhattam Island apresenta uma diminuição de 18 0/0, devido ao constante deslocamento da população para outros distritos de New York.

Os bairros baixos da Cidade Este perderam duzentas mil pessoas durante o mesmo periodo.

A Federação Europeia

PARIS, 12

O «Petit Parisien» publica as opiniões das diversas personalidades politicas estrangeiras sobre o «memorandum» do sr. Briand relativamente á federeção europeia, concluindo que, segundo as informações oficiais e da imprensa, a todos os países interessa geralmente a iniciativa do ministro dos Negocios Estrangeiros francês.

ALFAIATERIA SMART
65, R. de S. Pedro d'Alcantara, 69
Telef. T. 876

Fatos, desde 290$00 e tambem aceitamos a feitio

QUATRO DE INFANTARIA
Por ERNST JOHANNSEN
O MAIS importante livro sobre a Guerra, TRADUZIDO EM 12 LINGUAS, PUBLICADO EM FOLHETINS DE 48 JORNAIS DIARIOS e realizado UM FILME SONORO PELA NERO-FILM E STAR FLM. GRANDE SUCESSO!
A' venda em todas as livrarias do pais. Preço, 10$00; pelo correio, 11$00.
Livraria Renascença, **J. Cardoso**—Rua Poiais de S. Bento, 27-29—**Lisboa**

Os cigarros desta geração jamais V. Sa. fumou eguaes
CRAVEN "A"
Importadores Viuva Contreras & Filho

Grande loteria de Santo Antonio
A 14 DE JUNHO

1.º premio	3.000:000$00
2.º »	600:000$00
3.º »	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios 420$00; quartos 210$00; decimos 84$00 e quadragesimos 21$00, cautelas.
HA JOGO PARA REVENDA
Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais
Pedidos á Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á Rua do Ouro) Telefone T. 1530

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Sr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Inscripção medica................ Esc. 25$00 || Idem para uso de aguas....... Esc. 20$00
Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.
SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho
Concessionario: Antonio da Conceição Abernú
O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00 a 60$00.** Musica ás refeições : Terceto.
Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel
Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago
RUA DE S. JULIAO, 168 — LISBOA
TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

UM voto de pesar pela morte do gen.al Cristovão Aires

Realizou-se hoje a anunciada sessão da classe de letras da Academia.

O presidente, sr. dr. Julio Dantas, logo em seguida á leitura da acta, comunicou o falecimento do venerando socio emérito e secretario-geral honorario, Cristovão Aires. A Academia — disse — perdeu um grande amigo que, durante cêrca de vinte anos, no exercicio do cargo mais dificil da corporação, o de secretario geral, soube zelar o nome daquela casa, honrar as suas tradições seculares, contribuir para a permanencia do seu prestigio interno e internacional. As funções que ali foram desempenhadas por Latino Coelho, por Pinheiro Chagas, por José de Sousa Monteiro, e que hoje o são, com superior relevo e brilho, pelo sr. general Achiles Machado, manteve-as Cristovão Aires á altura da herança gloriosa que recebeu dos seus antecessores. A Academia deve á sua memoria o maior reconhemento e saberá prestar-lhe as homenagens postumas a que tem direito quem tão nobremente e tão desinteressadamente a serviu. Imobilizado ha muito tempo no seu leito de enfermo, Cristovão Aires não acabou de viver: acabou de morrer. E, entretanto, até quasi ao ultimo sôpro de vida, ele trabalhou pela corporação que lhe confiara os seus destinos; amou-a desveladamente, absorventemente, como se ela fosse sua propria mãe espiritual; consagrou-lhe os ultimos lampejos da sua inteligencia, as ultimas palpitações do seu corção. Ha homens que se consubstanciam tanto com as instituições que servem, que, no instante da sua morte, alguma coisa dessas instituições morre tambem com eles. A Academia está de luto Está de luto, como sua familia mais proxima, a classe de letras. E o sr. dr. Julio Dantas, propondo que a sessão fosse encerrada em sinal de sentimento, concluiu: «O mais alto preito que nós podemos prestar á memoria do eminente extinto, é sabermo-nos inspirar, em toda a nossa vida academica, na lição do seu exemplo e das suas virtudes admiraveis».

A sessão de hoje serviu para a Academia espressar o sentimento de pezar pelo falecimento daquele que foi um dos seus mais prestimosos, dedicados e inteligentes colaboradores.

Como se sabe o general Cristovão Aires fôra, ha algum tempo, proclamado socio emérito da douta corporação por que o seu estado já lhe não permitia seguir, com a habitual assiduidade, os trabalhos academicos.

Para a vaga assim aberta foi eleito socio efectivo o sr. professor Mosés Amzlak. Será este, portanto, quem proferirá brevemente, na sessão para esse fim realizada, o elogio historico do ultimo secretario da Academia.

UMA CAMPANHA OCEANOGRAFICA

Entrou hoje no Tejo o transporte "Dana" depois dum cruzeiro de dois anos no mar

Hoje de manhã, entrou no Tejo, tendo fundeado em frente ao Cais do Sodré, o «Dana», transporte de guerra dinamarquês que é empregado em estudos oceanográficos.

O seu comandante é o sr. dr. Johannes Schmidt, professor da Universidade de Copenhague que chefia a missão scientifica que vem a bordo, tendo como colaboradores o doutor em Zoologia sr. A. Bruun, um botanico e um medico.

A tripulação total do barco — que tem 360 toneladas — é de 25 homens.

* * *

O sr. dr. Schmidt desembarcou ao meio-dia, e acompanhado pelos srs. Guilherme Pinto Basto, Consul Geral da Dinamarca, e Beckman vice-consul, visitou os srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros e Comandante Geral da Armada.

Depois, regressou a bordo, tendo trocado algumas palavras com um redactor do «Diario de Lisboa»:

— Qual é o fim da sua viagem?

— Das minhas viagens, quere dizer... Porque esta não é a primeira. Pois é muito simples: fazer estudos oceanograficos. Nestas palavras está dito tudo: estudar a fauna e a flôra do mar, nas diferentes profundidades, as temperaturas, as densidades, as correntes, etc.

«Para isso, temos todo o material necessario, e assim conseguimos realizar uma obra que reputo importante sob o ponto de vista scientifico.

O sr. dr. Schmidt, sempre acompanhado pelo sr. Bruun, vai-nos mostrando grandes redes, cabos, aparelhos para medir a profundidade e a temperatura, para estudar o fundo do mar, etc.

Numa especie de capoeira, no convez ha duas grandes massas castanhas:

— O que é isto?

— E' um casal de tartarugas que apanhámos perto de Madagascar.

— E estão vivas?

— Estão. Quere vêr?

E, raspando com um simples fosforo na casca durissima dum dos enormes animais, fez com que ele agitasse lentamente a cabeça, olhando-nos desconfiados.

Cada uma das tartarugas tem cêrca dum metro de diametro. E alimentam-se ambas com hortaliça.

— Esta viagem é oficial?

— O transporte de guerra é cedido pelo govêrno dinamarquês. Mas as suas despezas são custeadas por uma sociedade, tambem dinamarquesa, mas particular — a Carloberg — que se destina a fomentar estudos scientificos.

— Quando sairam de Copenhague?

— Em 14 de julho de 1928. Faz depois de amanhã dois anos. Passámos em Lisboa em julho desse ano, depois seguimos para os Açôres, atravessámos o Canal do Panamá, fomos á Australia, ao Japão, á China, á India, a Madagascar, passámos pelo Mar Vermelho, pelo Canal de Suez, pelo Mediterraneo, e, depois de minuciosos estudos em mares e Oceanos, regressamos ao nosso país.

— Quando tencionam partir?

— Amanhã. E contamos chegar a Copenhague no fim do mês.

— Durante esta viagem, fizeram qualquer estudo notavel?

— Muitissimos.

E o sr. dr. Schmidt mostrou-nos numerosos exemplares de peixes rarissimos, colhidos a 4.000 e a 5.000 metros: pequenos peixes fosforescentes e prateados com olhos telescópicos, especies de enguias com caudas compridissimas luminosas na ponta, etc.

Um dos estudos mais interessantes do sr. dr. Schmidt é mesmo o que se refere ás enguias:

— Verifiquei que a enguia, quando quere reproduzir-se, vai para o Oceano, preferindo o Mar dos Sargaços. As pequenas larvas brancas aproximam-se das costas europeias, onde sofrem uma metamorfose. Depois, sóbem os rios, e é então que tomam a côr. E só voltam ao Oceano para procriar.

— Quantos anos vive uma enguia... se não fôr pescada?

— De dez a vinte.

E com esta informação zoologica fechou a conversa — porque já era bastante tarde e a maquina não espera por nós.

Vitimas de desastres

Na sala de observações do hospital de S. José, deram hoje entrada Luís Ferreira, que foi colhido por uma taboa dum andaime na rua Melo Gouveia, sofrendo fractura do craneo, e o «chauffeur» Raul de Oliveira, que ontem, em Torres Vedras, ficou entalado entre uma camioneta e um muro, fracturando uma costela.

NA BRIGADA DO ALFEITE

OS novos recrutas de Marinha juraram hoje bandeira

Na Brigada de Marinheiros do Alfeite realizou-se hoje, com a maior solenidade, o juramento de bandeira pelos novos recrutas.

A's 14 e 30, chegou ao Alfeite o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. comandante geral da Armada. Foi recebido pelos srs. capitães de mar e guerra Cabral da Camara, comandante da Brigada de Marinheiros, e Afonso de Cerqueira, comandante a Aviação Naval, e por todos os oficiais que prestam serviço na Brigada.

Depois dos cumprimentos, seguiram todos para a parada do quartel, onde estavam formados os 350 recrutas que iam prestar juramento.

O comandante da Brigada fez um discurso expondo aos marinheiros qual devia ser a sua conduta para bem servir a Patria e a Republica, terminando por agradecer a comparencia do ministro da Marinha e do comandante geral.

Em seguida, o sr. 1.º tenente Moreira leu os deveres militares e o sr. capitão-tenente Melo Rebelo procedeu á leitura da formula do juramento, que foi repetida por todos os recrutas.

Iniciou-se depois o desfile com a bandeira da Marinha á frente, tendo causado o maior agrado a maneira como os marinheiros desfilaram em colunas de secção.

O sr. ministro da Marinha felicitou o sr. tenente Marques Esparteiro, que dirigiu a instrução dos recrutas, pela forma como êstes se haviam apresentado.

A' hora a que escrevemos vão realizar-se exercicios militares e desportivos pelos novos recrutas. O sr. ministro da Marinha visitará em seguida as instalações e as obras a que se está procedendo nos novos edificios da Brigada, devendo ser-lhe oferecido, no final, um «copo d'agua», no edificio do comando.

Todo o quartel está engalanado, apresentando-se as camaratas com uma ordem e um asseio irrepreensiveis.

O atentado de sabado

O alemão Franz Pichowski é amanhã entregue ás autoridades militares, visto o processo ter ficado hoje concluido. O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque ouviu esta tarde o chanceler da legação alemã, que descreveu a maneira como se passaram os factos no dia do atentado, acrescentando que as informações que recebeu de Madrid sôbre a vida de Franz naquela capital estão de harmonia com as declarações por ele prestadas ás autoridades. A maioria dos telegramas enviados por Franz Pichowski para a Sociedade das Nações, para o Presidente do Senado de Dantzig e outras individualidades fôram expedidos de Madrid. Esses telegramas têm cêrca de duzentas palavras cada um.

Touros em Badajoz

Em vista da importancia das extraordinarias corridas de touros de 24 e 25 em Badajoz, resolveu a C. P. organizar um comboio especial que sairá de Lisboa ás 7 horas do dia da primeira corrida, regressando depois da segunda, ás 23 horas.

Monumental Club
A direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realisa hoje a segunda apresentação do aplaudido grupo Ballet New York Follies Lorenz, o maior sucesso de cabaret até hoje visto em Lisboa.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANTARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

Casa das Carteiras
na rua da Prata, 100
vende malinhas, carteiras, pastas e todos os seus artigos com grandes abatimentos, devido ás obras que vae fazer para ampliação das suas instalações
100, Rua da Prata, 100

MAXIM'S
HOJE — 12 de Junho
Véspera de St. Antonio
GRANDE ARRAIAL — Distribuição de mangericos, alcachôfras e cravos de papel.
EM PLENO EXITO — "O Vira" cantado e dançado por 8 girls alemãs.

SPUD CIGARRO MENTOLADO FUME E APRECIARÁ

— 3:000.000$00 —
Grande Loteria de Santo Antonio
Extracção no sabado, 14, ás 12 horas